

CONCEITO DE ENFERMAGEM — UMA TENTATIVA DE ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

*Maguida Costa Stefanelli **

*Evalda Cançado Arantes ***

*Maria Jacyra de Campos Nogueira ****

*Sonia Della Torre Salzano *****

STEFANELLI, M. C.; ARANTES, E. C.; NOGUEIRA, M. J. de C.; SALZANO, S. D. T.
Conceito de enfermagem — uma tentativa de abordagem fenomenológica. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 18(1):31-41, 1984.

Os autores apresentam breve revisão de literatura sobre a abordagem fenomenológica na pesquisa em enfermagem. As respostas dadas por 251 enfermeiras à questão "o que é enfermagem" foram agrupadas em categorias e comparadas aos conceitos de enfermagem de HENDERSON e HORTA.

INTRODUÇÃO

As pesquisas de enfermagem, até o presente, têm revelado a preocupação da quase unanimidade das enfermeiras com os aspectos quantitativos de seus achados, preocupação justificada pela necessidade de mostrar que o trabalho é científico e, assim sendo, seus resultados têm que ser expressos com números, quando não o são com tratamentos estatísticos intrincados que poucos iniciados podem compreender.

O estudo dos aspectos como a qualidade do cuidado de enfermagem, sentimentos do paciente e da enfermeira em face de diferentes situações de vida, ou a influência desses sentimentos na eficácia da assistência de enfermagem são relegados a segundo plano porque não podem, com segurança, ser reduzidos a números e, quando o são, perdem sua qualidade. É o que acontece quando os sentimentos das pessoas, emergentes ao enfrentarem diferentes situações de vida (doença, morte, velhice e invalidez), são tratados de acordo com sua frequência ou reduzidos a médias

* Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP — disciplina **Enfermagem Psiquiátrica**.

** Enfermeira. Professor Assistente Doutor. Docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP — disciplina **Enfermagem Psiquiátrica**.

*** Enfermeira. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da USP.

**** Enfermeira. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica — disciplina **Enfermagem em Centro Cirúrgico**.

e percentuais. É pouco provável que a mãe cujo filho morreu por causa de uma determinada afecção, cuja taxa de mortalidade é mínima, sofra a média das emoções sentidas pelas mães cujos filhos tenham tido a mesma afecção e continuam vivos.

Segundo VALLE (1982), os trabalhos científicos classificam, enumeram, relacionam variáveis, descrevem situações, mas não se percebe nos mesmos a preocupação em modificar o observado, embora abram caminhos para outros estudos.

Conforme OMERY (1983), o método científico tradicional é apenas um dos modos disponíveis para se estudar o ser humano. Já não satisfaz, entretanto, às enfermeiras pesquisadoras que não aceitam reduzir o ser humano a pequenas unidades quantitativas; estas começam a procurar novas alternativas de metodologia de pesquisa qualitativa, não para substituir método tradicional, mas com objetivo de completá-lo; umas dessas alternativas tem sido a aplicação à pesquisa do método fenomenológico.

Para OILER (1982), o método fenomenológico não pode substituir todos os métodos utilizados em pesquisa na enfermagem; é um método alternativo, que permite a compreensão da experiência como ela existe, mas os objetivos de predição e controle são mais bem atendidos pelo método tradicional. A citada autora acredita, entretanto, que a fenomenologia pode ser usada para desenvolver conhecimento em enfermagem e que a mesma merece atenção especial das enfermeiras.

MUNHALL (1982), em sua análise sobre as expressões usadas em pesquisa e filosofia de enfermagem, mostra que há incongruência entre elas. Apresenta questionamentos que nos levam à reflexão mais profunda do assunto. Por exemplo: “se o homem é um sistema aberto, como estudá-lo com os mesmos métodos utilizados para sistema fechado?”; “se a filosofia de enfermagem considera o homem como um ser unitário, indivisível, por que caracterizá-lo ou rotulá-lo de acordo com o encontrado, pela média da população?”; conclui seu trabalho ressaltando a importância dos métodos qualitativos de pesquisa para a construção de teorias de enfermagem e alerta sobre a necessidade de se procurarem métodos alternativos de investigação que sejam mais coerentes com os valores da profissão enfermagem, para não comprometê-los.

As diferenças básicas entre o método científico tradicional e o fenomenológico são:

— o *método tradicional* é experimental, seu objetivo é a análise causal, o pensamento é matemático e é mantido pelo estilo de vida tecnológico que procura controlar e tornar-se mais eficiente para dominar;

— o *método fenomenológico* é descritivo, seu objetivo é a identificação, o pensamento, é meditativo e promove a compreensão do ser humano.

O método fenomenológico de pesquisa tem sido utilizado e está sendo implantado em várias áreas do conhecimento como a Psicologia

(MAY, 1974; MARTINS, 1980), a Psiquiatria (JASPER, 1973; CAPALBO, 1982), a Psiquiatria Social e a Sociologia (MARTI-TUSQUETS, 1976) e, mais recentemente, a Enfermagem (MUNHALL, 1982; SWANSON & CHENITZ, 1982; OILER, 1982; OMERY, 1983).

A fenomenologia estuda o fenômeno tal como ele ocorre. É o “ir às coisas mesmas” nas palavras de Husserl, pioneiro da fenomenologia contemporânea (ASTI-VERA, 1973; FERRARI, 1982). Para Husserl a fenomenologia é uma ciência eidética descritiva da estrutura essencial do vivido, é intencional, compreensiva e interpretativa — CAPALBO, 1980.

O fenômeno é o objeto da fenomenologia e o seu instrumento é a intuição eidética, a qual nos permite chegar à *essência*, que determina o ser individual, e faz com que o fenômeno seja o que é o não outra coisa. Chegamos a esta essência pela redução eidética que nos leva aos aspectos fundamentais e essenciais do dado (FERRARI, 1982 e ASTI-VERA, 1973).

Segundo ASTI-VERA (1973), os objetivos empíricos nascem, morrem e transformam-se, mas as essências permanecem apesar das mudanças.

As profissões não são estáticas. Seus significados evoluem e podem variar historicamente, mas conservam uma raiz — a sua essência — que a qualifica e a distingue das demais.

Parece-nos oportuno tentar colocar em evidência a essência da enfermagem, neste momento em que as enfermeiras se vêem envolvidas com a conceituação da própria profissão, na procura de um espaço definido dentro da sociedade. Acreditamos que temos que começar pelo conceito de enfermagem.

Indagando aleatoriamente às colegas e alunas de enfermagem, temos constatado que conceituar enfermagem é tarefa das mais difíceis. Surgem respostas diversas; nas respostas, em geral, encontramos aspectos comuns.

Algumas enfermeiras se esquivam responder, outras alegam ser difícil conceituar enfermagem e outras adotam definições de autor conhecido.

As respostas das alunas do oitavo semestre do curso de graduação em enfermagem e as das alunas do curso de habilitação às mesma pergunta não foram diferentes das já descritas.

Este estudo teve, pois, como objetivo descrever como as enfermeiras conceituam enfermagem, neste momento histórico.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir de informações das enfermeiras ao conceituarem enfermagem.

O questionário (ANEXO) foi oferecido às enfermeiras de quatro escolas de enfermagem do Município de São Paulo, e de três hospitais utilizados para ensino de campo das alunas das referidas escolas.

A participação no estudo foi voluntária e foi solicitado às enfermeiras que respondessem à pergunta sem consultar a literatura e sem trocar informações com as colegas.

A seguir foram reproduzidas à parte as respostas para que pudessemos eliminar redundâncias e elementos não inerentes à questão e identificar, relacionar e classificar as unidades em categorias.

RESULTADOS E COMENTARIOS

Caracterização da população

As informações estudadas neste trabalho, perfazendo o total de 568, foram fornecidas por 251 enfermeiras, sendo 119 docentes e 132 da área hospitalar, cuja época de formatura variou de quatro meses a trinta e sete anos.

Das 251 enfermeiras, 111 fizeram curso de graduação em quatro anos e 125, em três anos. De 15 enfermeiras não foi possível obter este dado.

Das enfermeiras participantes do estudo, 131 cursaram habilitação; 92, especialização; 59, pós-graduação, sendo 52 em nível de mestrado e 7 em nível de doutorado.

Conceito de enfermagem

Para a análise dos conceitos emitidos pelas enfermeiras tomamos como base teórica os conceitos publicados por HENDERSON (1962) e HORTA (1979).

HENDERSON (1962): “Enfermagem é assistir ao indivíduo doente ou sadio no desempenho de atividades que contribuem para manter a saúde ou para recuperá-la (ou a ter uma morte serenal), atividades essas que ele desempenharia sozinho se tivesse a força, vontade ou o conhecimento necessário; e fazê-lo de modo a ajudá-lo a conseguir sua independência o mais rápido possível”.

HORTA (1979): “Enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades, de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do auto-cuidado; de recuperar, manter e promover a saúde em colaboração com outros profissionais.

Escolhemos estes dois porque a primeira é aceita internacionalmente e a segunda, por ser a Autora a pioneira da sistematização da assistência de enfermagem em nosso meio.

No de Henderson, encontramos as ações de assistir e desempenhar; no de Horta, os objetos ciência e arte e a ação de assistir.

No complemento da conceituação encontramos, no de Henderson: para manter e recuperar a saúde ou promover a independência do indivíduo; no de Horta: o atendimento de necessidade, a independência, recuperar, manter e promover a saúde pelo ensino do auto-cuidado.

Esta análise sumária das duas conceituações foi feita para que pudéssemos estudar os conceitos que surgiram como respostas das enfermeiras à pergunta “o que é enfermagem?”. Como na pergunta feita, foi utilizado um verbo de ligação, a resposta deveria ser o predicativo de *enfermagem é*. Dentre as respostas dadas pelas enfermeiras a análise foi realizada considerando este aspecto.

As informações obtidas foram categorizadas, de acordo com a frequência das respostas, em profissão; ciência, arte e ideal; atendimento das necessidades básicas; relacionamento inter-pessoal; cuidado; assistir o paciente; promover a saúde; e “deveria ser”. São setas apresentadas a seguir, por ordem de frequência.

Na categoria *profissão* foram agrupadas 115 conceituações. Entre as respostas encontramos afirmações de que enfermagem é profissão (16), simplesmente, ou então, a conceituação foi acompanhada de um ou mais atributos como profissão de trabalho em equipe (11), profissão perturbada, tentando definir e expandir campo e conhecimento, por indefinição, por falta de identidade, sem metodologia, porque é um campo aberto (11); profissão de caráter científico (8); que mantém o bem-estar do indivíduo (8); da área de saúde (8) e para o ser humano (8); profissão universitária (5), de ajuda (5), recompensadora (5), que precisa ser mais reconhecida (5); profissão abrangente e dinâmica (3); indispensável à sociedade (3); que presta assistência e que encaminha a outros profissionais (3). Em outras respostas ficou expresso que enfermagem é profissão nobre (2), sublime (2) e, ainda, enfermagem é profissão elevada (1), que nos faz sentir útil (1), em constantes descobertas (1), que tem objeto definido (1), que faz profilaxia, pesquisa e tratamento (1); profissão é ciência (1) e enfermagem é classe social (1).

Na categoria *ciência, arte e ideal* agrupamos as conceituações (67) que englobavam uma destas denominações, isoladamente, ou associadas. Obtivemos conceituações como enfermagem é ideal, ser responsável por alguém, objetivo a ser atingido (13); ciência e arte de prestar cuidado, assistência ao ser humano (10); ciência (8); ciência e arte de assistir indivíduo e família (6); ciência e arte (4); ciência do cuidado (3); dom (3); verdadeira obra de arte (3); ciência de prestar cuidado ao paciente como ser biopsicossocial (2); arte de servir ao próximo (2), estilo de vida (2). Houve indicação, ainda, de que enfermagem é ciência que exige amor, dedicação, estudo e informação; ciência e arte de proporcionar bem-estar físico e mental (1); ciência aplicada, arte e filosofia (1); ciência, arte e disciplina baseada em princípios que fundamentam atuação e desenvolvimento profissional (1); ciência, arte de sacerdócio (1); ciência, arte e ideal (1); ilusão, um ideal (1); arte de servir ao

próximo, familiar e comunidade (1); arte de curar, educar e ensinar (1); atitude profissional baseada no ser humano indivisível (1) e, aptidão pessoal e profissional (1).

No grupamento correspondente à categoria *assistir o paciente* foram reunidas 60 conceituações. Entre estas há informações de que enfermagem é assistir a todo e qualquer paciente (10); diretamente o paciente (9); o indivíduo, família e comunidade (8); na prevenção e cura do paciente (8); indiretamente (5); integralmente (5); direta e indiretamente o paciente (4); o indivíduo, família e comunidade com enfoque primário, secundário e terciário (2). Foi citado, ainda dentro desta categoria, que enfermagem é assistir física e mentalmente o paciente, com enfoque primário (1); o paciente durante sua alimentação, higiene e curativo (1); compromissadamente, o indivíduo de modo integral, ajudando-o a crescer, ser pessoa e a não ser paciente (1); globalmente, o paciente internado (1); indivíduo, família e comunidade, em todas as circunstâncias (1) e a saúde da população (1). Houve citações, ainda, como enfermagem é administrar, supervisionar e orientar assistência de enfermagem (1); ensinar aos que precisam de nossos conhecimentos (1) e, procurar novas formas de assistência (1).

Na categoria *relacionamento interpessoal* (57) foram agrupadas as citações que indicavam que enfermagem é relação de ajuda, interação (32); humanização com que nos dedicamos ao paciente como um todo (9); oferecimento de apoio psicológico (7); ajuda na reabilitação do indivíduo (3); capacidade de entender e ajustar-se aos outros (1); comunicação de sentimentos (1); processo de atitudes voltadas para o indivíduo (1); atividade humana como essência (1); disposição de trabalhar com o semelhante (1); e, dar e receber (1).

As afirmações referentes à enfermagem como atendimento de necessidades básicas foram agrupadas na categoria *atendimento de necessidades básicas*, totalizando 41 situações.

Na categoria *promover saúde* foram agrupadas 27 respostas. Foram reunidas nesta aquelas afirmações de que enfermagem é promover o bem-estar do paciente (12); promover a saúde, orientar, educar e ensinar (5); preparar o indivíduo para o auto-cuidado (3); promover a saúde do indivíduo e comunidade (2). Foi citado, ainda, que enfermagem é promover ações dirigidas à saúde (1); promover meios para a saúde do ciclo-vital (1); propiciar meios para a saúde física e mental do indivíduo, família e comunidade (1); estimular independência (1) e estimular desenvolvimento pessoal (1).

Enfermagem foi definida como cuidado 19 vezes e estas definições foram agrupadas na categoria *cuidado*. Surgiram definições como enfermagem é gente que cuida de gente (10); é cuidado (6); é cuidado adequado ao paciente (1); cuidado de enfermagem, orientação (1) e refletir sobre os cuidados existentes (1).

Algumas enfermeiras não definiram enfermagem mas descreveram o que enfermagem deveria ser. Estas descrições foram reunidas na

categoria *deveria ser*, perfazendo o total de 7 respostas. Enfermagem deveria ser, para estas enfermeiras, uma série de tarefas definidas por nós para tentarmos uma vida melhor junto aos outros, entender as pessoas, e comunicar sentimentos (1); uma profissão com filosofia própria (1); rígida nos conceitos e flexível nas ações, de acordo com a política nacional de saúde (1); dar assistência integral (1); assistir de modo global, em conjunto com outros profissionais (1); uma profissão onde o profissional fosse mais valorizado (1) e ter um perfil de profissão definida, com corpo de conhecimento próprio (1).

Para quem, como e para quê a Enfermagem

Ao conceituar Enfermagem, muitas enfermeiras discorreram sobre outros aspectos da profissão, tais como o seu *objeto* (quem), a *metodologia* a ser usada na assistência e as qualidades ou o *modo de ser* da enfermeira (como) e quais os *objetivos* dessa assistência (para quê). Além disso, descreveram seus sentimentos em relação à profissão.

Objeto da Enfermagem

Quanto ao objeto, disseram (13 vezes), que *ele* era o homem ou o seu semelhante; as pessoas humanas; o indivíduo; e, a família e a comunidade, ressaltando, mesmo, o ser humano como motivo da existência da enfermagem.

Metodologia de assistência

Quanto à metodologia ou como a enfermeira deve assistir ou como deve se comportar, disseram (41 vezes) que a enfermeira deve saber se dar ou servir com amor, dedicação, respeito humano e muita abnegação. Isto por meio de cuidado integral; cuidado ao indivíduo como um todo; educação do indivíduo para a saúde; uso de processo educativo dinâmico, curativo e preventivo; cuidados básicos ao indivíduo; orientação e cuidado a quem necessita; atuação na área preventiva ou curativa; oferecimento do maior conforto possível; capacidade de entender e ajudar o outro; capacidade de se colocar no lugar do outro; dedicação e interesse pelos problemas do outro; paciência e criatividade; atenção a tudo que se passa com os pacientes; busca de valores eternos; e, sacrifício para ir ao encontro do outro.

Muitas enfermeiras disseram, em relação a esse aspecto de “como fazer” (25 vezes), que a enfermeira deveria fazer um pouco de tudo, desde chefia e supervisão, até papel de mãe e amiga; educar ou ter bom senso; “dar um certo toque” administrativo ou coordenar o serviço de enfermagem; não assumir serviços de outros; interagir com os membros da equipe e com o paciente; liderar os membros da equipe de saúde; ter bom entrosamento com a equipe de saúde; planejar, executar e avaliar cuidados; quando não oferecer cuidados diretos, proporcioná-los indiretamente; dar cuidados diretos ou indiretos; administrar hospitais; ter trabalho dinâmico junto aos funcionários; cooperar com os serviços médicos e para-médicos ou adequar o trabalho à filosofia da instituição;

fazer cumprir as normas hospitalares; e, orientar e educar o pessoal auxiliar.

Algumas *enfermeiras* (21 vezes) disseram, ainda, que a enfermeira deve ter conhecimentos gerais; competência e conhecimentos científicos; usar metodologia própria; usar princípios científicos ou habilidades na assistência; estar bem atualizada ou imbuída de embasamento técnico, científico e filosófico; ter conhecimentos sobre efeitos dos medicamentos; e, dar cuidados baseados em princípios científicos, observação e pesquisa, e que a enfermeira só conquistará “espaço” com mentalidade científica.

Além disso, umas disseram (7 vezes), também, que a enfermeira deve ser muito versátil; desempenhar mil papéis; deve possuir equilíbrio físico e emocional, perseverança e paz; desdobrar suas forças e sua capacidade para levar a frente o que assumir; e contar com recursos humanos necessários.

Algumas das enfermeiras disseram (5 vezes) que há necessidade de se promover um congresso para definir enfermagem; fazer trabalhos ricos e importantes; e, ter coragem para discutir nossa atuação, pois é uma profissão muito difícil, muito complexa e que tem um pouco de todas as profissões.

Outras disseram (4 vezes) que há necessidade, ainda, de intercâmbio entre o órgão formador e empregador; a formação está sendo incompleta; e, os ensinamentos teóricos não dizem respeito à formação para atender as necessidades da população.

Disseram, ainda, que a enfermeira, também, não deve se isolar, mas atuar em todos os setores (2 vezes), trabalhar na comunidade de acordo com a realidade brasileira e interessar-se por um padrão de saúde melhor (2 vezes), participar da vida associativa e política do País (2 vezes) e de promover a política de enfermagem (1 vez).

Objetivos da assistência

Com relação aos objetivos da assistência (para quê), as enfermeiras disseram, (17 vezes) que enfermagem era para: a recuperação da saúde; devolução do paciente ao seio familiar, com condições de vida ou de saúde melhores; recuperação do paciente, o mais rápido possível; o oferecimento de segurança necessária para que o paciente assuma o seu lugar na família, na sociedade e no trabalho; recuperação total e completa no ambiente social ou reintegração social do paciente; reintegração na família e na comunidade; e, aquisição, pela pessoa, de prismas diferentes para situações vivenciais.

Disseram (8 vezes) que era para o bem-estar físico, mental (ou psíquico), social e espiritual e para o bem-estar global ou integral do paciente.

Um número menor disse (5 vezes) que era para prevenir a doença, promover recuperação e reabilitação; promover, manter e restaurar a saúde; preservar a saúde, fazer profilaxia e cura da enfermidade; ajudar o ser humano a resolver seus problemas de saúde; atender às suas necessidades básicas individual ou coletivamente; e, manter suas necessidades básicas.

Outras disseram (4 vezes) que era para promover o bem-estar do indivíduo e a saúde.

Outras disseram (3 vezes) que era para promover e restabelecer a saúde do indivíduo e da família; que era para a profilaxia de doenças (2 vezes) e, por fim, que era para manter o equilíbrio familiar (1 vez), para reverter o estado de doença em estado de saúde (1 vez) e para melhorar a nossa realidade (1 vez).

Sentimentos em relação à Enfermagem

Quanto aos sentimentos em relação à enfermagem, disseram (12 vezes) que é uma profissão pouco valorizada no País, com risco de ser absorvida por outras profissões; não tem posição social; é uma classe social imatura; tem posição de submissão ao médico; tem baixa remuneração e o campo de trabalho é muito pequeno; está sendo abandonada pela classe; é muito mal interpretada socialmente; e, deveria haver mais divulgação da profissão e do campo de trabalho.

Disseram (5 vezes) que na época acadêmica tinha uma aspiração e agora outra; queria ficar ao lado do paciente e apresenta conflitos em ser supervisora e enfermeira; e, que é um trabalho difícil e seria mais completo se a parte social da comunidade fosse mais levada em consideração.

Disseram (2 vezes) que é muito bom prestar cuidados a uma pessoa e devolvê-la ao lar com saúde, sentir-se feliz com o que faz, principalmente por se tratar de seres humanos.

Se analisarmos, estes complementos descritos vamos encontrar vários pontos de semelhanças com os de HENDERSON (1962) e de HORTA (1979), embora haja outros discordantes.

Observando e refletindo sobre as descrições apresentadas para o fenômeno em estudo, podemos observar que a maioria delas demonstra concordância com as definições de HENDERSON (1962) e de HORTA (1979) quanto aos aspectos assistir, ciência e arte e até profissão, se considerarmos o “desempenhar atividades”, de HENDERSON (1962), como profissão.

Embora HENDERSON (1962) não tenha usado os termos ciência e arte em sua definição de enfermagem, em 1980 ela declarou que, para preservar a essência da enfermagem, as enfermeiras têm que praticar tanto a arte como a ciência da enfermagem.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que enfermagem, hoje, para as enfermeiras é uma profissão, é ciência, arte e ideal, é assistir o indivíduo, família e comunidade, é relacionamento interpessoal, atender necessidades básicas, é promover a saúde, é cuidado; e, é a base de sustentação do hospital.

Para algumas, enfermagem deveria ser uma série de tarefas propostas por nós; profissão com filosofia própria, com perfil definido, com um corpo de conhecimento próprio, rígida nos conceitos mas flexível nas ações e de acordo com a política nacional de saúde; dar assistência integral; dar assistência integral em conjunto com outros profissionais e, finalmente, uma profissão na qual o profissional fosse mais valorizado.

Em face do que as enfermeiras descreveram como sendo enfermagem e o que esta deveria ser, fica evidente a necessidade de direcionamento para o fenômeno conceito de enfermagem que, a nosso ver, é o ponto de partida para a individualização da Enfermagem como profissão

STEFANELLI, M. C.; ARANTES, E. C.; NOGUEIRA, M. J. C.; SALZANO, S. D. T. Nursing concept — an attempt of phenomenological approach. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 18(1):31-41, 1984.

The authors present a brief literature review about the phenomenological approach in nursing research. This issue is an attempt in phenomenological analysis of the concept of nursing. The answers to the question "what is nursing?", made by 251 nurses, were grouped in categories and compared with HENDERSON's and HORTA's nursing concepts.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASTI-VERA, A. Métodos atuais de pesquisa. In: ——— **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre, Globo, 1974. Parte 1, p. 7-93.
- CAPALBO, C. Algumas considerações sobre a fenomenologia que podem interessar ao serviço social. **Debates Sociais**, 8 (supl.): 58-66, 1980.
- . Fenomenologia e psiquiatria. **J. Bras. Psiq.** Rio de Janeiro, 31(5):287-90, Set./Out. 1982.
- FERRARI, A. T. O método científico. In: ——— **Metodologia da ciência**. Rio de Janeiro, Kennedy, 1974. cap. 2, p. 52.
- HENDERSON, V. **ICN: princípios básicos sobre cuidados de enfermagem**. Rio de Janeiro, ABEn, 1962. p. 14.
- HENDERSON, V. Preserving the essence of nursing in a technological age. **J. Adv. Nurs.**, Oxford, 5(2):245-60. 1980.
- HORTA, W. A. & CASTELLANOS, B. E. P. **Processo de enfermagem**. São Paulo, EPU, 1979. 99 p.
- JASPER, K. **Psicopatologia Geral**. Rio de Janeiro. Atheneu. 1973. 2. vol. 1035 p.
- MARTI-TUSQUETS, J. L. Fenomenologia psicossocial. In: ——— **Psiquiatria social**. Barcelona, Herder, 1976. cap. 6, p. 157-92.
- MARTINS, J. Psicologia fenomenológica. In: MARQUES, J. C. **Psicologia educacional: contribuições e desafios**. Porto Alegre, Globo, 1980. p. 124-55.
- MAY, R. Uma abordagem fenomenológica da psicoterapia. In: ——— **Psicologia e dilema humano**. 2. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1974. cap. 7, p. 118-34.

- MUNHALL, P. L. Nursing philosophy and nursing research in apposition or opposition? *Nurs. Res.*, New York, 31(3):176-7, 181, May/June 1982.
- OILER, C. The phenomenological approach in nursing research. *Nurs. Res.*, New York, 31(3):178-81, May/June 1982.
- OMERY, A. Phenomenology: a method for nursing research. *ANS*, Germantown, 5(2):49-63, Jan. 1983.
- SWANSON, J. M. & CHENITZ, W. C. Why qualitative research in nursing. *Nurs. Outlook*, New York, 30(4):241-5, 1982.
- VALLE, E. E. M. do. Educação permanente de enfermeiras pediatras sobre aspectos psicológicos da recreação num modelo de pesquisa participativa. Ribeirão Preto, 1982, 182 p. (Dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP).